

PROJECTO DE EXECUÇÃO

Espaços Verdes

Memória Descritiva e Justificativa

(página em branco)

ÍNDICE

Introdução	7
1. Objetivos	8
Área de Estudo	9
2. Análise e Caraterização Histórica	9
3. Caraterização Biofísica	16
a. Clima	16
b. Altimetria	16
c. Geologia e geomorfologia	16
d. Recursos hídricos	17
Conformidade com os Instrumentos de Planeamento e Gestão	18
4. Plano Diretor Municipal de Leiria	18
5. Regime Jurídico de gestão do Arvoredo Urbano	20
Descrição e Justificação da Proposta	21
1. Projeto de Espaços Verdes	21
a. Abates e Transplantes	21
b. Podas e fertilização	22
c. Salvaguardas e Proteções	23
d. Plantações	23
e. Manutenção e Monitorização da Componente Vegetativa	24
ANEXOS	25

1. PEÇAS ESCRITAS

(página em branco)

1.1 MEMÓRIA DESCRITIVA JUSTIFICATIVA

(página em branco)

Introdução

O presente projeto de Especialidade de Espaços Verdes foi desenvolvido no seguimento do projeto de Reabilitação do Solar de Artes da Barreira, partindo da necessidade do Município de Leiria de converter o edifício do antigo solar em Centro de Artes, criando assim um espaço público agregador e introduzindo um programa cultural de referência para a comunidade local.

Neste sentido, entendeu-se que a requalificação do jardim existente seria um elemento fundamental para, juntamente com o novo Centro de Artes, dotar a Barreira de uma nova centralidade no panorama Leiriense, onde o espaço público permite o usufruto livre da população, não só da Barreira como de todo o concelho. O projeto desenvolvido nesta especialidade tem como principal premissa a preservação da vegetação existente no jardim, que tanto o caracteriza e que lhe permite o funcionamento de todos os sistemas presentes.

1. Objetivos

A proposta apresentada para a requalificação do jardim pretende garantir uma zona de recreio informal, onde haja o predomínio do “verde”, baseada na conservação e tratamento do existente, considerando uma eventual classificação. O objetivo principal é respeitar o “caráter do lugar”, através da manutenção da estrutura que o define, nomeadamente a estrutura do sistema de água e do sistema de vegetação, que sustentabilizam o local, introduzindo-lhe novos elementos e texturas que o enriquecem e valorizam, com o objetivo de um maior usufruto do espaço por parte da população. A estratégia é a “não intervenção” na maioria da área do jardim, de forma a salvaguardar as características naturais, históricas e paisagísticas do Jardim do Solar. É proposta uma intervenção o mais minimalista possível, na linha de um “restauro” dos sistemas existentes de modo a dotá-los de mais qualidade e fornecer melhores condições ao jardim, enquanto espaço público de recreio e lazer.

Ao nível dos Espaços Verdes, a proposta para o sistema de vegetação tem como principal objetivo o tratamento e limpeza da vegetação existente, nomeadamente ao nível do coberto arbóreo, tendo por base o Estudo Fitossanitário efetuado pelo Município de Leiria de forma a dar apoio técnico às decisões tomadas nesta especialidade.

De modo a acompanhar a proposta da arquitetura para o jardim, são criadas áreas de plantação, quer de árvores, arbustos ou herbáceas, para poder dar enquadramento ao novo traçado proposto.

Área de Estudo

2. Análise e Caracterização Histórica

O Solar dos Viscondes da Barreira e seu jardim localizam-se União das Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, mais propriamente na Barreira, localizada a sul da cidade de Leiria.

O jardim pertencente ao Solar dos Viscondes da Barreira é um dos mais ricos em termos históricos da sua região. Uma pérola perdida, que através da sua estrutura praticamente intacta nos permite perceber o que seria a estrutura original de uma quinta de recreio que remonta ao ano de 1734, pertencente à família Costa Guerra, na pessoa do Capitão Matias da Costa Guerra e sua esposa Joana Pereira, família influente na Leiria daquela altura.



Figura 1 – Planta mais antiga encontrada com a área total da quinta.

Fonte: Município de Leiria

Esta quinta de recreio, uma das maiores da região, possuía uma organização bastante estruturada e através da análise de plantas antigas é possível perceber que a estrutura que hoje ainda encontramos ao longo do jardim é na sua maioria da estrutura original, com o desgaste próprio de um jardim com mais de 300 anos de história.

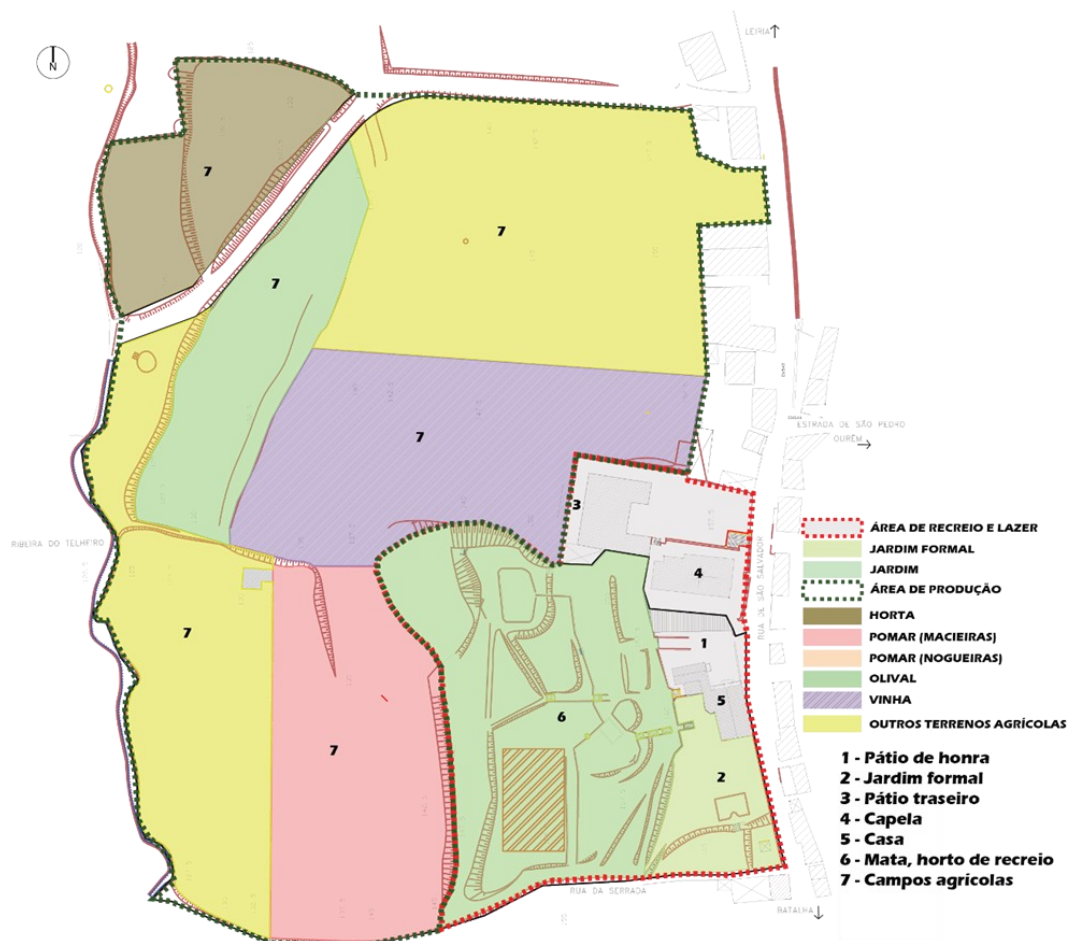


Figura 2 – Esquema de organização da antiga quinta da Família Costa Guerra.

Fonte: Andreia Lourenço

A estrutura da quinta era dividida em duas grandes áreas: a área de recreio e lazer e a área de produção. Este espaço possui um desenho simples e claro, onde os sistemas naturais se destacam dos outros elementos, onde “... o jardim é entendido como uma abstração do quotidiano, um espaço onírico onde a passagem do tempo é suspensa, onde se vive uma perfeição em que o prazer vital, interessado, e o gozo estético, desinteressado – monumentos distintos – da fruição da paisagem são um só.”¹

A estrutura enquadrar-se dentro do estilo do Jardim Português, com a sua rede de caleiras, tanques e espelhos de água. O desenho da topiária e de muitos elementos de água possuem traços de inspiração

¹ In “Da essência do Jardim Português” – Aurora Carapinha

barroca e renascentista. Possui numerosas árvores centenárias, uma alameda de buxo antiga e parterres junto à casa, apresentando um elevado valor cultural, histórico e paisagístico.

Através de uma análise mais profunda, através de pesquisa e comparações de tipologias de jardim, podemos dizer que este jardim, tipicamente português, teve influência no seu desenho a partir dos jardins Renascentistas Italianos, inspirados nos jardins da Roma Antiga onde os jardins eram tidos como locais de retiro intelectual, com estátuas e fontes monumentais, em que o uso de escadarias e terraços acompanhados de sistemas de transporte de água, como caleiras, eram o destaque do jardim.



Figura 3 – Alameda de Buxus sempervirens.

Fonte: Andreia Lourenço

Um jardim que é desenhado anexo à casa principal e onde “... os locais de recreio são miradouros sobre as áreas de produção e, frequentemente colonizam infraestruturas funcionais...”,² o que de facto acontece porque como o desenho do jardim é feito em patamares, estes mesmos acabam por ser miradouros para a zona mais baixa da quinta, junto à linha de água principal, onde se desenvolvem os campos agrícolas (área de produção), locais utilizados para a produção de alimentos, para abastecimento próprio e também da região de Leiria. Ao mesmo tempo no desenho deste jardim podemos encontrar alguns alegretes junto à parte mais alta do jardim, que também encaixam nesta descrição, pois seriam pontos de visualização das restantes áreas, do jardim e do resto da quinta.



Figura 4 – Alegretes.

Fonte: Andreia Lourenço

O desenho dos sistemas é de fácil perceção, tornando a leitura do espaço fácil para o observador, onde a água e a vegetação são os elementos que se destacam.

Ao nível do sistema de água, este está presente num sistema de fontes, tanques e caleiras, onde todos estes elementos se destacam, quer pelo seu uso diferenciado, quer pela forma que estes aparecem no desenho do jardim, e das sensações que transmitem aos utilizadores do espaço. É de salientar que todos estes elementos se encontram ligados entre si, quer por sistemas de caleiras quer por ligações subterrâneas, que não são visíveis aos olhos do observador, mas que existem.

² In “Da essência do Jardim Português” – Aurora Carapinha



Figura 5 – Respirador da mina.

Fonte: Andreia Lourenço

O facto da área onde se localiza a quinta ser rica em minas e nascentes de água torna possível que o jardim do solar possua este sistema complexo que ao longo dos tempos nunca deixou de funcionar, pois há sempre água. Estes solos são ricos em água e este fator também se destaca uma vez que não é necessário efetuar a rega dos espaços do jardim, pois a água presente no solo é autossuficiente para manter a vegetação no seu auge, o reforça a ideia da abundância da água neste local.

Atualmente, este sistema encontra-se degradado, mais propriamente ao nível das caleiras que encontramos ao longo do jardim, que estruturalmente se encontram danificadas e com falta de alguns elementos (telhas).

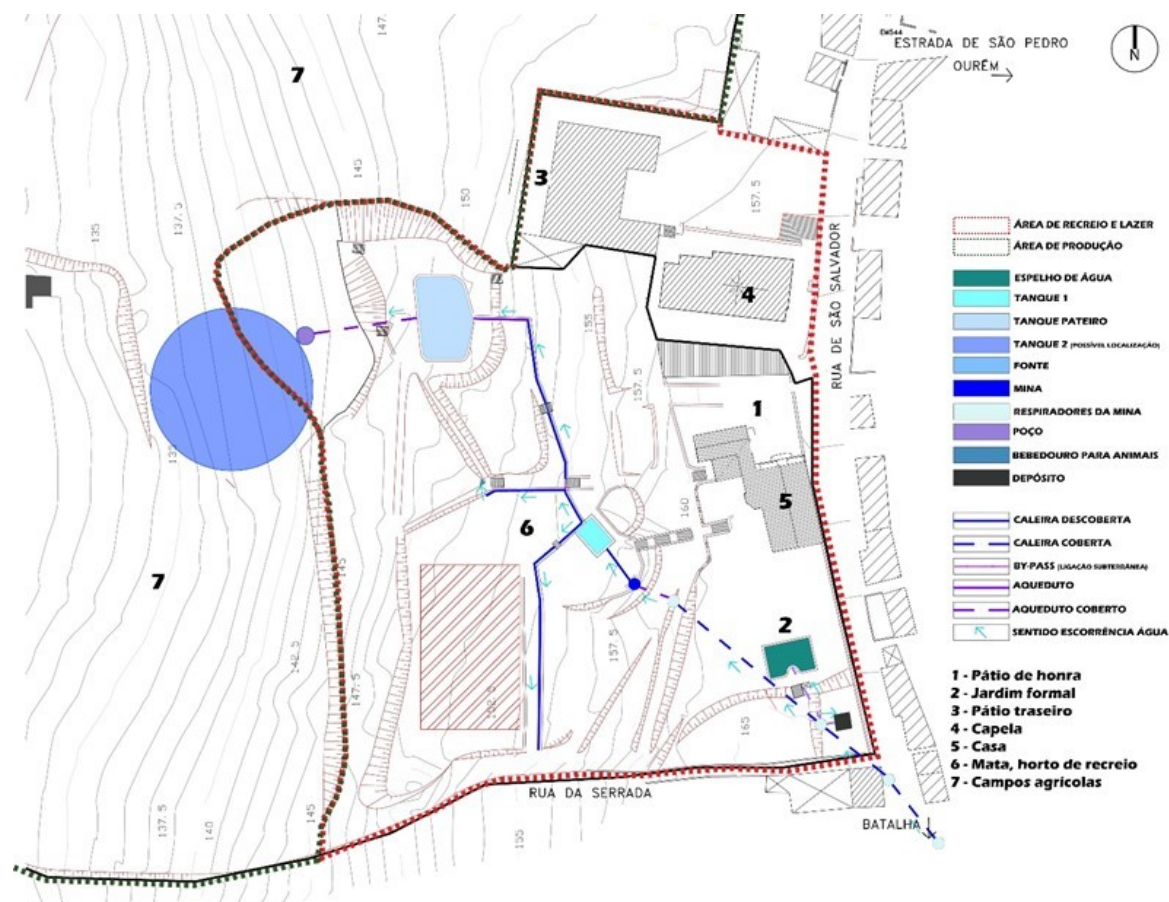


Figura 6 – Esquema do Sistema de água.

Fonte: Andreia Lourenço

Ao nível do sistema de vegetação este também é simples, onde a topiária de buxo e o uso de plantas autóctones dominava. Atualmente, este sistema encontra-se com algumas alterações, relativamente ao original, onde a topiária se destacava do restante, uma vez que aparecia no contorno dos canteiros e de todos os caminhos do jardim, o que já não acontece atualmente, aparecendo apenas no contorno dos canteiros, e pontualmente ao longo dos caminhos.

Ao nível do estrato herbáceo, encontramos no jardim em destaque exemplares da espécie *Agapanthus africanus* (Agapanto), exótica, ao longo de alguns caminhos e no jardim principal junto ao edifício. Estes exemplares terão sido plantados ao longo dos anos mais recentes, e por não haver sistema de rega neste jardim e estas plantas serem resilientes, adaptam-se bem ao teor de humidade existente no solo bem como à sombra provocada pela dessa cobertura arbórea existente.

No que concerne ao estrato arbustivo, este apresenta-se sensivelmente através de resquícios de sebes da espécie *Buxus sempervirens* (Buxo), autóctone, ao longo de alguns caminhos e junto ao parque infantil. Estas plantações também serão todas mais recentes dos últimos anos, numa tentativa de replicação do jardim original do Solar, mas também por ser uma planta que se adapta bem às características e condicionantes do

local. No entanto, é preciso destacar a presença de uma alameda junto ao campo de jogos, que se encontra bem desenvolvida e que provavelmente é contemporânea à estrutura original do jardim.

Ao nível do coberto arbóreo, destaca-se a presença de mais de três centenas de exemplares, divididos entre vinte e cinco espécies, onde o *Laurus nobilis* (Loureiro), autóctone, se destaca seguido do *Ulmus minor* (Negrilho), autóctone. A dominância destas duas espécies são espelho do já referido anteriormente ao nível do sistema de água subterrâneo existente no jardim. Tanto o loureiro como o *Laurus nobilis* como o *Ulmus minor* têm preferência por solos húmidos, ricos em nutrientes e por zonas sombrias, duas das características deste jardim.

Infelizmente, ao longo dos anos, e na tentativa de colmatar algumas falhas ao nível do coberto arbóreo, foram plantados exemplares da espécie Acácia (*Acacia dealbat* e *Acacia melanoxylon*), que são consideradas espécies invasoras em Portugal. A maioria destes exemplares encontra-se já bem desenvolvido, com PAP (perímetro à altura do peito) entre os 283 e os 100 cm, sendo os exemplares jovens mais escassos.



Figura 7 – Espécies invasoras *Acacia dealbat* e *Acacia melanoxylon*.

Fonte: Andreia Lourenço

3. Caraterização Biofísica

a. Clima

Segundo a classificação climática de Köppen, o clima da região em estudo está classificado como Csb – Clima temperado com Verão seco e suave, em que a temperatura média do ar dos três meses mais frios encontra-se compreendida os -3°C e 18°C e a temperatura média do mês mais quente é superior a 10°C , a estação seca ocorre no verão, temperado em que a temperatura nos 4 meses mais quentes é superior a 10°C , mas no mês mais quente é inferior a 22°C .

No concelho de Leiria a temperatura média varia entre os $14,1$ e $15,0^{\circ}\text{C}$ e a precipitação entre 601 e 1000 mm. Os meses mais quentes são julho e agosto com temperaturas médias de 20°C , seguindo-se os meses de junho e setembro.

Os ventos dominantes são os provenientes dos quadrantes Norte e Noroeste, essencialmente nos meses de verão e a disposição do relevo, particularmente a orientação e abertura dos vales do Lis e do Lena, tendem a favorecer a circulação e a penetração dos ventos marítimos húmidos em praticamente todo o concelho.

b. Altimetria

Ao nível da altimetria, a área de intervenção tem uma variação altimétrica de aproximadamente 18 metros entre a cota mais elevada, junto ao limite noroeste e a cota mais baixa, junto ao limite com a Rua do da Rua do Santíssimo Salvador com a Rua da Serrada, com um declive médio de 16° .

c. Geologia e geomorfologia

Os tipos de solo predominantes no concelho de Leiria correspondente à Orla Mesocenoica Ocidental, onde assumem maior representatividade os solos do tipo podzós, cambissolos crómicos, cálcicos e êutricos associados às formações sedimentares e luvisolos.

Do ponto de vista geológico a área da parcela enquadra-se numa zona onde prevalecem os arenitos, os conglomerados, os calcários cársicos e os conglomerados Jurássicos. Relativamente à pedologia predominam os Luvisolos rodocrómicos (com boa capacidade de retenção de água e são férteis quando profundos).

d. Recursos hídricos

O Município de Leiria apresenta uma densa rede hidrográfica em que o rio Lis constitui o seu principal curso de água. A bacia hidrográfica do Lis é a mais significativa nos processos hidrológicos e nas disponibilidades hídricas do concelho de Leiria.

Na área de intervenção encontramos nas proximidades, a Oeste, o Ribeiro do Telheiro, afluente do Lena.

Na área de intervenção é possível a abundância da água, uma vez que encontramos vários elementos pertencentes a sistemas subterrâneos de transporte de água.

Conformidade com os Instrumentos de Planeamento e Gestão

4. Plano Diretor Municipal de Leiria

O Plano Diretor Municipal de Leiria (PDM de Leiria) atualmente em vigor resulta da sua republicação pelo Aviso n.º 2953/2020, de 20 de fevereiro, que materializa a 3.ª alteração ao PDM revisto pelo Aviso n.º 9343/2015, de 21 de agosto (e sucessivas correções e alterações). Este instrumento estabelece as regras e orientações a que deve obedecer a ocupação, uso e transformação do solo, bem como os critérios para a execução do plano.

Relativamente ao Uso do Solo, esta processa-se através da qualificação do solo, com a sua integração em categorias, subcategorias e tipologias, que estabelecem o seu aproveitamento em função da utilização dominante e das regras de ocupação, uso e transformação do solo.

A área de intervenção localiza-se na categoria de Solo Urbano – Espaços Centrais – História e património, na categoria Espaços Centrais - História e Património, junto à via EM 543, em zona mista, em Conjunto Patrimonial de categoria III, sendo o edifício identificado como património arquitetónico de categoria III - “Solar dos Viscondes”, estando sujeito ao disposto nos artigos, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 39.º, 78.º, 81.º, 82.º, 83.º, 84.º do regulamento do PDM.

Ao nível do Ordenamento, a área de intervenção, mais propriamente o jardim, encontra-se sinalizada como Património Referenciado – Património Paisagístico, estando sujeito ao disposto nos artigos 23.º e 24.º, no que concerne à autorização do Município de Leiria para intervenção neste espaço, bem como da tipologia de intervenção.

Ao nível das Condicionantes, do cruzamento das servidões e restrições de utilidade pública com o ordenamento, verifica-se que a área em questão está condicionada pela Zona Alargada de proteção do Pólo da Golpilheira – Perímetro de Proteção das águas subterrâneas destinadas ao abastecimento público (Portaria 688/2008 de 22 de julho), acionando nomeadamente o artigo 6.º do regulamento do PDM.

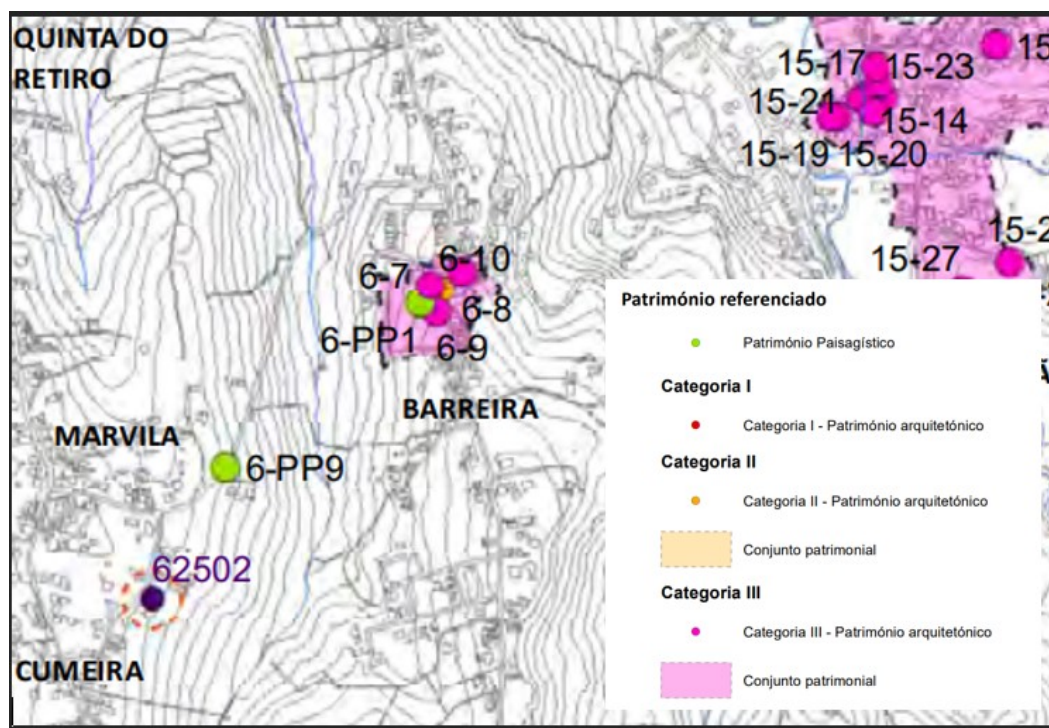


Figura 8 – Património referenciado.

Fonte: PDM Leiria

5. Regime Jurídico de gestão do Arvoredo Urbano

O Regime jurídico de gestão do arvoredo urbano, Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto, atualmente em vigor, estabelece as regras e orientações para a proteção e o fomento do arvoredo no domínio urbano (exclui o domínio rural) pertencente ao Estado (exclui o domínio privado), através de dois instrumentos de gestão (o regulamento municipal de gestão do arvoredo em meio urbano e o inventário municipal do arvoredo em meio urbano - Art. 7.º), cuja redação é da competência dos municípios.

O Regulamento Municipal de Gestão do Arvoredo em meio urbano dever incluir as regras, técnicas e operações específicas para a preservação, conservação, manutenção e fomento do arvoredo urbano, e deverá ser elaborado tendo o Guia de Boas Práticas como referência e o inventário municipal do arvoredo em meio urbano.

Não tendo o Município de Leiria em vigor nenhum dos instrumentos de gestão acima mencionados, irá fazer-se a análise ao Regime jurídico de gestão do arvoredo urbano, Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto, para a presente proposta.

No que consta aos requisitos das operações urbanísticas (artigo 16º), “as operações urbanísticas, independentemente da sua natureza, devem acautelar a preservação dos exemplares arbóreos existentes, salvo se, numa base de hierarquização da vivência do espaço público, se justificar a sua remoção, que deve ser fundamentada e documentada com fotografias do exemplar e da situação condicionante que justifica e enquadra a necessidade da sua remoção”.

Foi neste sentido que foi solicitado ao Município de Leiria um Estudo Fitossanitário ao Jardim do Solar dos Viscondes da Barreira, de modo cumprir o disposto nos artigos 16.º, 17.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º.

Os trabalhos previstos nesta especialidade no que respeita a trabalhos de podas, abates, fertilizações e tratamentos encontram-se justificados e indicados no Estudo Fitossanitário que se anexa a esta Memória Descritiva e Justificativa.

Descrição e Justificação da Proposta

1. Projeto de Espaços Verdes

A presente proposta de Projeto de Espaços Verdes tem como principal objetivo a recuperação do sistema de vegetação existente, através de trabalhos de abates de árvores em mau estado fitossanitário, variadas podas de diferentes tipologias de modo a revitalizar alguns dos exemplares arbóreos existentes. Estes trabalhos têm como base o Estudo Fitossanitário efetuado pelo Município de Leiria de forma a dar apoio técnico às decisões tomadas nesta especialidade.

De modo a acompanhar a proposta da arquitetura para o jardim, são criadas áreas de plantação, quer de árvores, arbustos ou herbáceas, para poder dar enquadramento ao novo traçado proposto.

A necessidade desta intervenção surge com a proposta de intervenção no Solar Visconde da Barreira, convertendo-o em Centro de Artes, criando assim um espaço público agregador e introduzindo um programa cultural de referência para a comunidade local. De referir que a equipa projetista apenas respondeu ao programa definido e solicitado pelo Município de Leiria, ajustado consecutivamente após diversas apresentações públicas, indo de encontro também à vontade da população, condicionado à legislação em vigor e à verba disponível para a sua execução, justificando assim os objetivos e soluções apresentados.

a. Abates e Transplantes

Com base no Estudo Fitossanitário, e confirmando o que já se vê no local, foram marcadas árvores em mau estado fitossanitário para abate.

Esta tipologia de trabalhos, pela configuração que o jardim apresenta, terá de ser efetuada com recurso a escalada, não sendo possível utilizar plataformas dentro do jardim pela sua configuração e para evitar danos não só na vegetação existente, mas também nos pavimentos e outros elementos.

Os transplantes previstos, de exemplares arbóreos de PAP inferior a 46 cm, justificam-se pelo facto de serem exemplares ainda jovens, que se encontram a crescer sobre a copa de árvores de grande porte (PAP superior a 112 cm) e que por entrarem em conflito com o traçado dos percursos propostos, entende-se que se podem transplantar para zona de clareira existente, anexo à área do Parque Infantil e também para zona de núcleo de acácias.

A existência de espécies invasoras do tipo *Acacia dealbata* e *Acacia melanoxylon*, consideradas espécies invasoras em Portugal, pressupõem-se que seja efetuado o seu abate. No entanto, o controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Não obstante requer ainda que posteriormente, seja efetuada a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

As Acácias presentes foram plantadas na tentativa de criar sombras em zonas de clareira existentes, e à data da sua plantação não seriam consideradas invasoras em Portugal, e teriam um carácter ornamental. Encontram-se em zonas controladas, e neste momento a proliferação de rebentos é localizada.

Como referido, dada a necessidade do planeamento das diferentes etapas e métodos para controlo das mesmas, entende-se que estas não serão abatidas na sua totalidade, mas apenas as indicadas no Estudo Fitossanitário.

É intenção do Município de Leiria efetuar o abate destes exemplares de forma faseada, a médio prazo, de modo a não retirar a totalidade do coberto arbóreo que estas proporcionam e ao mesmo tempo minimizando o crescimento de novos exemplares. Entende-se que neste sentido será necessário o Dono de Obra efetuar monitorizações mensais a estas áreas, de modo a evitar o crescimento de novos exemplares.

Neste projeto, propõem-se o transplante de árvores existentes no jardim para uma das zonas de núcleos de acácias de forma que estas se desenvolvam para colmatar as falhas que irão resultar aquando do abate de acácias que será planeado pelo Município.

A localização das árvores a abater deverá ser confirmada e retificada (se necessário) em obra, tendo em conta a georreferenciação efetuada no Estudo Fitossanitário em anexo.

b. Podas e fertilização

Com base no Estudo Fitossanitário são propostos vários trabalhos de podas variadas em exemplares arbóreos existentes.

Esta tipologia de trabalhos, pela configuração que o jardim apresenta, terá de ser efetuada com recurso a escalada, não sendo possível utilizar plataformas dentro do jardim pela sua configuração e para evitar danos não só na vegetação existente, mas também nos pavimentos e outros elementos.

A necessidade da execução destes trabalhos prende-se com o facto de não serem efetuadas regularmente podas de manutenção do coberto arbóreo existente. Recomenda-se que, para uma boa gestão futura, tendo

em conta a requalificação do jardim e do edifício do Solar, sejam previstos pelo município podas de manutenção anuais, de modo a garantir a segurança dos utilizadores do espaço.

A par das podas especificadas no Estudo Fitossanitário entende-se que é necessário efetuar ainda uma poda seletiva de rebentos ladrões que ocorrem junto aos troncos principais. Estes rebentos, por não terem uma poda seletiva, tornam-se em árvores e entram em conflito com uma densidade elevada de árvores no mesmo local.

A par das podas, serão efetuados trabalhos de fertilização de alguns exemplares e ainda tratamento na alameda de *Buxus sempervirens* para combater pragas existentes.

A localização das árvores a abater deverá ser confirmada e retificada (se necessário) em obra, tendo em conta a georreferenciação efetuada no Estudo Fitossanitário em anexo.

c. Salvaguardas e Proteções

Tendo em conta a quantidade de exemplares arbóreos existentes na área de intervenção, após os trabalhos de abate e podas, e antes do início dos trabalhos de requalificação do jardim, deve proceder-se à proteção de exemplares arbóreos localizados nas imediações das áreas a intervir.

Deve ainda ter-se em atenção a localização do sistema de água subterrâneo existente, nomeadamente de caleiras, aquedutos e outros elementos existentes abaixo do nível do solo.

d. Plantações

Tendo o jardim um estrato arbóreo bastante desenvolvido, onde predomina a sombra e a frescura, e sendo este já bastante consolidado, não existe a necessidade de efetuar muitas plantações.

Neste sentido, as plantações previstas neste projeto, como já referido anteriormente, pretendem dar enquadramento ao desenho de requalificação do jardim. Estas surgem em canteiros pontuais onde serão plantados exemplares de *Rosmarinus officinalis prostratus* e de *Vinca difformis*. Pontualmente alguns canteiros e caldeiras serão revestidos com casca de pinheiro.

Não foi considerado sistema de rega automático para as áreas plantadas, uma vez que a vegetação já existente no jardim não possui sistema de rega e se encontrar perfeitamente desenvolvida dado as características do solo existente bem como do teor de humidade presente. O jardim possui subterraneamente

armazenamento de água constante, devido à sua localização e nascentes de água existentes em toda a envolvente.

De modo a minimizar os trabalhos de movimentação de solos, e de modo a não comprometer a vegetação existente, entende-se que a vegetação proposta apenas necessitará de rega nos primeiros meses de instalação, pelo que não justifica a instalação de um sistema de rega automático.

O Empreiteiro deve considerar a colocação no jardim de depósitos para a rega da tipologia Contentores IBC com palete de plástico, ou equivalente, para utilização da rega manual durante os primeiros meses. Após este período, e após avaliação da Fiscalização, estes devem ser retirados do jardim.

O local onde os depósitos serão colocados deverá ser aprovado pela Fiscalização e Dono de Obra, no entanto deverá ser colocado em zonas estratégicas, de menor visibilidade e resguardados das áreas de maior movimentação.

e. Manutenção e Monitorização da Componente Vegetativa

No seguimento dos trabalhos de plantação previstos, e de modo a garantir a viabilidade dos exemplares plantados deverão ser executados todos os trabalhos e fornecimentos necessários à manutenção das boas condições vegetativas e sanitárias do material vegetal, incluindo:

- Regas;
- Limpeza das áreas plantadas;
- Retanchas;
- Podas;
- Fertilizações e correções do solo;
- Tratamentos fitossanitários;
- Controlo de invasoras;
- Estabilização biomecânica do material vegetal.

Ourém, 23 de janeiro de 2026

(Andreia Lourenço, CC nº 14373651, válido até 21/11/2028 | APAP nº1415)

ANEXOS